

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE CÁCERES/MT E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

*People in street situations in Cáceres / MT city
and their relationships with the schoolization
process*

*Personas en situación de calle en la ciudad de
Cáceres / MT y sus relaciones con el proceso de
escolarización*

Oscar Antônio de Oliveira
Mestrando do Programa de Pós Graduação em
Educação PPGEdu - UNEMAT.
E-mail:oscarantonioliver@gmail.com

Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira
Professora Dra. do Programa de Pós Graduação
em Educação- PPGEdu/UNEMAT.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>
E-mail: waldineiaferreira@unemat.br

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Oscar Antônio & FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara. Pessoas em situações de rua na cidade Cáceres/MT e suas relações com o processo de escolarização In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, Maio/Set., Vol. 1, n. 8, pgs. 07-16, 2021. ISSN 2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 1, número 8 (2021)
ISSN 2525-670X

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE CÁCERES/MT E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

People in street situations in Cáceres / MT city and their relationships with the schoolization process

Personas en situación de calle en la ciudad de Cáceres / MT y sus relaciones con el proceso de escolarización

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar proposições de pesquisa com pessoas em situação de rua da cidade de Cáceres/MT e suas relações com o processo de escolarização. O foco da pesquisa é a questão do processo de escolarização destas pessoas, e parte de suas trajetórias de vida. Portanto, trata-se de uma pesquisa fenomenológica, qualitativa, bibliográfica, contemplando também a pesquisa documental, registro de imagens, áudio, incluindo análises dos resultados da pesquisa. O trabalho vem se desenvolvendo ao longo dos anos de 2019 e 2020 e serão entrevistadas dez pessoas (homens e mulheres). Como resultado busca-se uma melhor compreensão de tais vivências educacionais dentro dos espaços escolarizados.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua, Escolarização, Exclusão social

Abstract

This article aims to present research proposals with people in street situations in the city of Cáceres / MT and their relationship with school education. The focus of the research is on the issue of the schooling process of these people, and part of their life trajectories. Therefore, it is a phenomenological, qualitative, bibliographic research, also contemplating documentary research, image recording, audio, including analysis of the research results. The work has been developing over the years 2019 and 2020 and ten people (men and women) will be interviewed. As a result, a better understanding of such educational experiences is sought within school spaces.

Keywords: Homeless people, Schooling, Social exclusion

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar propuestas de investigación con personas en situación de calle en la ciudad de Cáceres / MT y su relación con la educación escolar. El foco de la investigación está en el tema del proceso de escolarización de estas personas y parte de sus trayectorias de vida. Por tanto, se trata de una investigación fenomenológica, cualitativa, bibliográfica, contemplando también la investigación documental, grabación de imágenes, audio, incluyendo el análisis de los resultados de la investigación. El trabajo se ha ido desarrollando a lo largo de los años 2019 y 2020 y se entrevistará a diez personas (hombres y mujeres). Como resultado, se busca una mejor comprensión de dichas experiencias educativas dentro de los espacios escolares.

Palabras clave: Personas sin hogar, Escolaridad, Exclusión social

Introdução

O presente artigo é a apresentação de uma proposta de pesquisa com Pessoas em Situação de Rua, em Cáceres-MT e suas relações com a educação escolarizada. Trago uma realidade que não é apenas de Cáceres, mas uma situação social brasileira. Assim, abordo alguns aspectos que remetem essas pessoas a se encontrarem dentro deste estigma social.

Assim, compreender os processos pelos quais as pessoas em situação de rua vivenciaram até se encontrarem deste estigma social, é importante, sendo assim sinalizo que contribuíram para esta situação os mais diversos aspectos possíveis. Entre esses aspectos se encontra, o desemprego, as desavenças familiares, o uso abusivo do álcool e das drogas, a falta de moradia, por vezes, para famílias inteiras, dentre tantos outros fatores relevantes. Esses são aspectos e fatores que marcam a exclusão social.

Veja que, 'a privação de uma residência adequada é na sociedade atual uma das formas mais extremas de visualizar as consequências da pobreza e da exclusão social' (FEANTSA, 2014, p. 32). Suas condições de vida de forma geral são degradantes, muitas vezes, a sociedade não compreendem sobre essas condições social, sobre essa forma de vida e o resultado recorrentemente é o preconceito evidenciados por mau tratos e o uso de linguagem pejorativa quando dizem respeito a essas pessoas.

Segundo informações do Guia Ministerial do Conselho Nacional do Ministério Público – CNMP 2015, os dados apresentados referem-se que a população de rua no Brasil é composta por uma grande maioria de homens, salvo algumas exceções. Dados que se confirmam em Cáceres, ao menos pelo processo de observação dessas pessoas na rua. Nesse sentido, propõem-se que a pesquisa se aproxime das pessoas em situação de rua em Cáceres-MT para descortinar como vivem (sobrevivem) nas ruas, como fazem para conseguir comida, dinheiro, onde e como dormem, como cuidam de sua higiene pessoal. Como objetivo principal da pesquisa, investigar qual foram suas relações com a educação escolarizada, que contribuições ou não a educação escolarizada trouxe para a vida dessas pessoas.

Diante de tais inquietações acerca da exclusão social, da situação dessas pessoas em rua, a discussão em torno de fatos e vivências destes, poderá trazer à

tona a reflexão sobre alguns paradigmas do nosso atual processo educacional escolarizado. Dessa maneira, também pretendo compreender até que ponto a opressão e a exclusão (por vezes desempenhada por alguns professores, estudantes e próprio sistema educacional e social) podem interferir, classificar e determinar diretamente a trajetória de vida destes sujeitos. Desta forma, o pesquisa tem como questão central: Qual a relação que as pessoas em situações de rua tiveram com a educação escolarizada?

Como resultado espera-se ter um melhor entendimento e compreensão de tais vivências educacionais realizadas dentro dos espaços escolarizados, por quais, estas pessoas passaram e se constituíram e dessa forma, também descobrir até que ponto esses atores foram acolhidos ou excluídos dentro do sistema educacional.

1. Pessoas em situação de rua

Para compreender o termo “pessoas em situação de rua”, apresenta-se as diferenças das visões no Brasil e no âmbito internacional (EUA e Europa). No Brasil, foi adotado nos últimos anos uma compreensão de que as pessoas em situação de rua apresentam uma condição de vivências que se relaciona com as ruas. Ou seja, estar como pessoa em situação de rua não significa somente que há uma relação com a falta de moradia, às vezes elas mantêm uma relação com a rua, mesmo tendo família no lugar onde estão. Nas regiões internacionais citadas logo acima, essa população é conhecida como homelles “sem teto”, e a situação está atrelada a questão da falta de moradia (ADORNO e WARANDA, 2004).

Neste bojo, desvela-se a visão de Castell (1997), que opta pelo termo “desfiliação” para descrever o processo pelo qual essas pessoas adotam as ruas, já que diante de tantos rompimentos (desfiliações) esses atores vão deixando de pertencer aos meios sociais, vão desfilando seu dia a dia do universo do trabalho, da família e de seus direitos civis e constitucionais.

O personagem tipo da zona de grande marginalidade, ou de desfiliação, é o vagabundo. Ele não trabalha, apesar de poder trabalhar, no sentido de estar apto ao trabalho. Ao mesmo tempo, está cortado de todo apoio relacional. “É o errante, o estrangeiro que não pode ser reconhecido por ninguém e se encontra rejeitado, de fato, por toda parte. Consequentemente sobre essas pessoas recaem medidas

repressivas cruéis, do rechaçamento à exposição, à morte, em casos extremos” (CASTELL,1997, p.24).

Essas pessoas acabam fazendo parte de um grupo que é marginalizado e desrespeitado como pessoas. Assim, dentro desta complexidade, essas pessoas são atingidas por processos sociais excludentes impostos pela falta de acesso a moradia, desemprego, subnutrição, falta de saneamento básico, ausência de uma educação de qualidade. Fizeram e fazem parte geralmente das camadas sociais menos favorecidas financeiramente e intelectualmente, são as que mais permanecem por gerações dentro de um mesmo ano escolar/ciclo no qual não existe perspectiva de uma condição melhor de vida.

Essas ausências de oportunidades (que poderiam ser sanadas a partir de políticas públicas, voltadas para essa parcela da nação), os impedem de uma ascensão digna e honrada, pois dependem de vários fatores que envolvem tudo o que os menos favorecidos não detém (conforme citado acima), fatores estes que acabam levando os sujeitos das classes sociais menos favorecidas por muitas vezes ao mundo do crime, ao mundo das ruas, com diferentes relações construídas. Essas pessoas se encontram no ambiente mundial, e muitas vezes, são resultados da exclusão social gerada pelos processos do capital. Sendo assim, e como pessoas, são sujeitos de direito pelas políticas públicas.

Nesse sentido, na esfera da discussão das políticas públicas, trago que em nível nacional instituiu-se o Decreto Federativo nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, que instituí a Política Nacional para a População em Situação de Rua. Decreto que foi implementado de acordo com os princípios, diretrizes e objetivos previstos no mesmo.

Conforme o Art. 10 do Decreto, a população em situação de rua é um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

2. Educação

Nessa discussão sobre as pessoas em situação de rua e as relações destas com a escola, remete a uma construção textual ao mesmo tempo reflexiva, mas também histórica. Assim, ao se retratar o tema Educação dentro desta pesquisa, foi necessário fazer toda uma imersão sobre a história da “Educação”, dentro das perspectivas humanas, ao longo do decorrer dos séculos que a humanidade se faz presente. O ato do ser humano conhecer, compreender e exercitar os saberes no seu convívio diário, sejam eles individuais, familiar e ou social, fez e faz com que a espécie aperfeiçoe seus processos de adquirir e repassar o conhecimento.

Dentro desta perspectiva, afirma-se que

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender - e - ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO,1993, p. 03).

Arrisco inclusive a dizer que nem a rua, escapa da educação. Porque a educação é construída nas relações, independentes como as são. Assim, a rua não deve ser vista somente como lugar de circulação entre espaços privados, uma espécie de limbo entre situações reconhecidas, mas como espaço em si, tão abarcador e produtor de realidades como qualquer outro. Estar na rua é ocupá-la, não como violação do espaço limpo e vazio.

É preciso desconstruir a bipolaridade ontológica entre normal e anormal colocada para as pessoas em situação de rua, considerando a produção e reprodução de identidades sociais dentro mesmo do que conceitua como circulação entre espaços e papéis sociais. (GREGORI apud PNISPSR, 2006, p.4),

E nesse espaço também tem o viés, como os de educação.

Historicamente, o que se tem é uma escola que produz uma educação que congela os corpos, que os torna dóceis e manipuláveis, ou seja, uma educação que Paulo Freire denomina de bancária, com estudantes passivos e sem autonomia, com regras e disciplinamento que conduzem a uma mecanização de aprendizagens,

Oscar Antônio Oliveira; Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira



muitas vezes, descontextualizada da realidade dos estudantes. Uma educação que aprisiona a mente e os corpos. Esse tipo educacional produzia a reprovação e a exclusão das pessoas.

Segundo Freitas (2003, p. 83),

[...] os atos de exclusão do sistema têm custos (permanência por mais tempo no sistema, defasagem idade/série, evasão, repetência etc.) e estes são de várias ordens, todas interligadas entre si: sociais (dificuldades para consumir por falta de 'cultura' mínima; aumento da disponibilidade, ao ficar fora da escola, para a violência, o tráfico de droga, a desnutrição; desordens sociais que perturbam o processo de acumulação e que impedem a 'higienização' da força de trabalho), políticos (custo do sistema do ponto de vista ideológico, de aceitação de padrões de vida, de submissão etc.) e econômicos (custo do sistema e pressão sobre os investimentos em educação, tornando o Estado mais caro).

Uma educação baseada na exclusão, no vazio do mundo, como se as pessoas que adentrassem a escola não traziam nenhum conhecimento do mundo onde viviam e as pessoas somente representavam pesos econômicos para o Estado. Uma educação denunciada por Paulo Freire (1987) como prática de violência.

Segundo Freire (1987, p. 67) a educação traz muitos desafios sobretudo os que se impõe "(...) aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres "vazios" a quem o mundo "encha" de conteúdos" [...].

Caso não se faça uma educação libertária nas escolas, os estudantes jamais poderão ser de "corpos conscientes", assim estes cidadãos acabarão sendo formados educacionalmente de uma forma rasa, se tornando apenas um ser de "depósito de conteúdos", como nos ensina Freire (1987).

Dentro desta complexidade reflexiva em relação a educação, na perspectiva bancária e libertadora, pode-se dizer que aqueles sujeitos que conseguem uma formação educacional "emancipatória das amarras do sistema social", poderão compreender melhor o termo liberdade.

Neste sentido, os sujeitos dentro de uma formação conscientizadora libertadora muitas vezes começam a se questionar em relação ao seu processo de humanização e desumanização dentro de uma perspectiva ambígua, a qual definirá sua própria formação em relação aos conceitos do que é realidade e sua

consciência de inconclusão permanente, assim Freire (1987, p.30) destaca “a desumanização, que não se verifica apenas nos que tem sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais”.

Ao se distorcer a humanização de um sujeito o mesmo terá imensas dificuldades em formar seus próprios conceitos de liberdade, criticidade, expressividade, ficando à mercê de falsas ideologias, as quais em sua grande maioria vão na contramão de seus próprios interesses libertatórios.

Para Freire (1987, p. 29): “constatar esta preocupação implica, indiscutivelmente, reconhecer a desumanização, não apenas como viabilidade ontológica, mas como realidade histórica”, portanto neste contexto, toda essa desumanização está dentro da historicidade humana, já que todo esse processo é resultado também de uma nova ordem sistemática global.

Esta abordagem serve também para compreender no processo da pesquisa, as relações e o lugar da educação escolarizada que as pessoas em situação de rua em Cáceres-MT vivenciaram em suas trajetórias de vida.

Considerações finais

Para que uma transformação social se concretize e que as políticas públicas para as pessoas em situação de rua tenham seus efeitos alcançados é de suma importância que os oprimidos não desfaleçam com seus sonhos e seus novos ideais, pelo contrário, precisam transpor seus anseios e capacidades de luta e transformações. Qualquer forma de barrar a luta pela liberdade dos oprimidos pelos seus opressores caracterizará um ato de violência e afronta diante de tais reivindicações e da humanização deste grupo.

Apenas através da conscientização das classes e de grupos sociais, dos diálogos com as pessoas em situação de rua, é que suas condições e contradições básicas de sub-existência, de situação existencial, histórica, serão alvo de transformações, na busca continua por sua emancipação e liberdade assim Freire (1987, p. 86) nos desvela “[..]Contradições básicas, sua situação existencial,

concreta, presente, com o problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação”.

O sujeito emancipado por sua vez, pode desafiar o seu opressor, e assim lhe exigir respostas, tanto em um nível intelectual quanto no nível da ação. Há um esforço imenso por parte dos humanistas de viés socialista, despertar a conscientização dos oprimidos em relação aos paradigmas diários que os oprimem, tanto no que tange ao trabalho, comércio, em casa, ou seja, em todas as formas com que se relacionam com seus semelhantes diariamente em todas as situações.

Por essa pesquisa se encontrar em andamento, com a efetivação já iniciada de ida a campo, aos poucos o problema sugerido está sendo respondido. As análises oriundas do estudo serão feitas assim que possível com as entrevistas transcritas e trabalhadas.

De toda a forma lutar por educações emancipatórias é um ato de transformação social, de respeito ao cidadão, as pessoas em situação de rua, e, deve ser ainda dever do Estado e de luta de toda a sociedade, além da extrema relevância para a construção de um país melhor, mais justo e que valorize e liberte o ser humano.

Enfim, na reflexão e palavras de Freire: “aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas sobretudo, com eles lutam” (FREIRE, 1987, p. 23); então quando se fala em educação, podemos pensar em educações de forma que atinja a esfera sistêmica do estado e também as aprendizagens que ocorrem no mundo da vida. Ou seja, deve se pensar em atingir todos os níveis sociais e toda a forma de educação: formal, informal, escolarizada, não escolarizada; e acima de tudo respeitar todos os saberes e as educações das experiências.

Referências

ADORNO, R. C. F.; VARANDA, W. **Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 23-45, 2004.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Seção 1, 24 dez. 2009.

BRASIL. **Política Nacional para Inclusão Social da população em situação de rua.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), maio. 2006.

BRANDÃO, C. R.; **O que é Educação.** São Paulo: Brasiliense, Coleção primeiros passos, 28º ed., 1993.

CASTEL, R. **As dinâmicas do processo de marginalização: da vulnerabilidade à desfiliação.** Cadernos CRH, Salvador, n. 26/27, p. 19-40, jan./dez. 1997.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO – CNMP. **Guia de Atuação Ministerial: defesa dos direitos das pessoas em situação de rua.** Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: CNMP, 2015. Disponível em: http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/Guia_Ministerial_CNMP_WEB_2015.pdf. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

FEANTSA, C.F. **Portugal FEANTSA Country Fiche.** Disponível em: feantsa.org/spip.php?...pdf%2Fportugal.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17ªed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREITAS, L.C. **Ciclos, seriação e Avaliação: Confronto de Lógicas.** São Paulo: Moderna, 2003.

Recebido: 20/09/2020

Aprovado: 01/03/2021

Publicado: 01/05/2021